

A contribuição dos efeitos base para o crescimento da taxa de inflação do IHPC¹

Paulo Renato Costa²

Após a diminuição ocorrida ao longo de 2020, a taxa de variação anual do IHPC (taxa de inflação do IHPC) tem registado um crescimento significativo quer em Portugal quer na área do euro. Se na área do euro o crescimento da taxa de inflação do IHPC teve início nos primeiros meses de 2021, em Portugal apenas ocorreu no segundo semestre, o que pode ser explicado pelo confinamento motivado pela pandemia de COVID-19 ocorrido nos primeiros meses do ano. No entanto, apesar deste desfasamento de seis meses no início do crescimento da taxa inflação do IHPC, segundo os dados provisórios do Eurostat, no mês de junho Portugal superou o valor registado na área do euro em 0,4 p.p. (taxa de variação homóloga de 9% em Portugal e 8,6% na área do euro), fruto do crescimento mais acentuado registado desde o início de 2022.

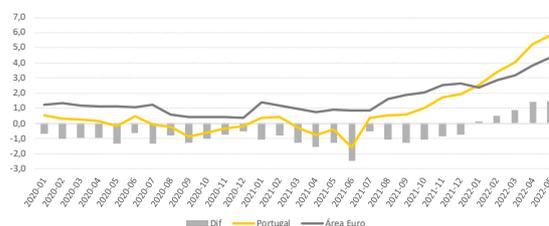
Apesar do rápido crescimento da taxa de inflação ser explicado em parte pelo aumento dos preços da energia, verifica-se que Portugal já superou a taxa de inflação do IHPC subjacente da área do euro no início de 2022, registando em maio um valor superior em 1,5 p.p. (5,83% em Portugal e 4,37% na área do euro), indiciando que em Portugal está a ocorrer um crescimento mais significativo dos preços de produtos não energéticos comparativamente com a área do euro.

Gráfico 1. IHPC
(tvh, %)



2021-06* - dados provisórios
Fonte: Eurostat.

Gráfico 2. IHPC subjacente
(tvh, %)



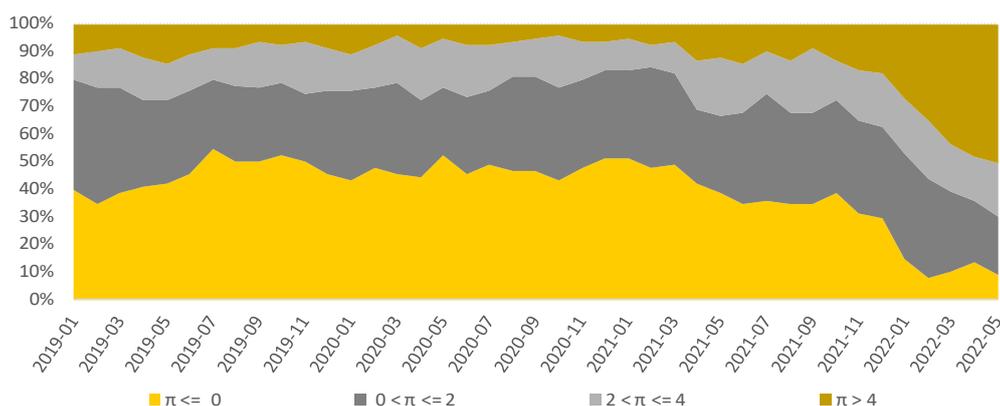
Fonte: Eurostat.

De facto, a pressão dos preços tem-se verificado na generalidade dos produtos com um aumento da proporção de produtos com uma taxa de inflação superior a 4% (50,5% dos produtos em maio, comparativamente com 12,2% no período homólogo) e uma redução dos produtos com taxa de inflação negativa (9% em maio, comparativamente com 38,9% no período homólogo).

¹ Publicado no [Boletim Trimestral de Economia Portuguesa \(Julho 2022\)](#).

² GPEARI-MF

Gráfico 3. Distribuição da taxa de inflação dos produtos do IHPC (%)

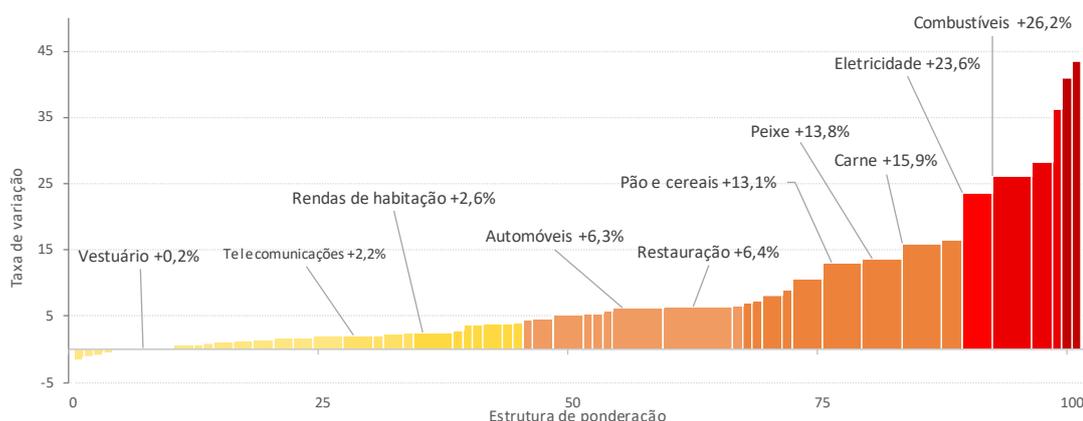


Fonte: Eurostat.

Quando analisado por categoria de produto, verifica-se que as dez categorias com maior peso no IHPC (representando em conjunto um total de 41,3% do total do ponderador do IHPC), em maio, com exceção da categoria referente a vestuário, registavam uma taxa de variação homóloga superior a 2%, sendo que cinco dessas categorias de produtos já registavam uma taxa de variação homóloga superior a 10% (representando um total de 18,4% do ponderador).

No gráfico seguinte, são apresentadas todas as categorias de produtos por classificação COICOP³, por ordem crescente de taxa de variação homóloga. A largura das colunas representa o peso de cada categoria de produtos no ponderador do IHPC para o cálculo da taxa de inflação e a altura das colunas corresponde à taxa de variação homóloga registada em maio.

Gráfico 4. Estrutura de ponderação por TVH crescente (tvh)



Fonte: Eurostat.

Comparando a taxa de variação homóloga registada em maio de 2022 com a média registada nos cinco anos anteriores (entre 2017 e 2021), verifica-se que os dez produtos com maior peso no IHPC registaram em maio uma taxa de variação homóloga superior à sua média dos últimos cinco anos (janeiro de 2017 a dezembro de 2021), sendo que a diferença é superior a 10 p.p. em cinco dessas categorias.

³ Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Tabela 1. Produtos com maior peso no ponderador do IHPC

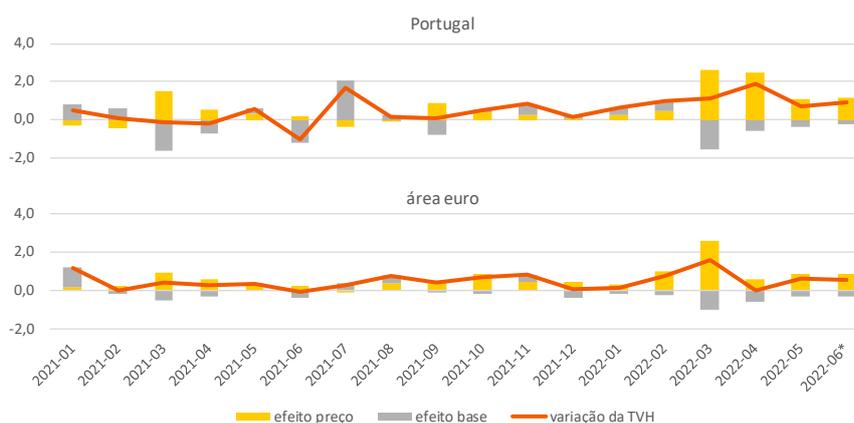
Categoria de produtos	Ponderador	TVH	TVH média	Diferença
		mai/22	últimos 5 anos (2017-2021)	
Restauração	73,56	6,4	2,0	4,4
Automóveis	46,40	6,3	2,3	4,1
Combustíveis	41,59	26,2	4,5	21,8
Pão e cereais	41,13	13,1	0,7	12,5
Rendas de habitação	40,95	2,6	2,1	0,5
Vestuário	40,59	0,2	-2,0	2,2
Carne	40,29	15,9	1,8	14,1
Peixe	33,90	13,8	1,1	12,7
Telecomunicações	27,59	2,2	-0,4	2,5
Eletricidade	27,40	23,6	-0,7	24,4
<i>subtotal do ponderador e contributos</i>	<i>413,40</i>	<i>10,4</i>	<i>1,2</i>	<i>9,2</i>
<i>total do ponderador e IHPC</i>	<i>1000,00</i>	<i>13,1</i>	<i>2,0</i>	<i>11,1</i>

Fonte: Eurostat.

Contudo, o crescimento mais rápido da taxa de inflação do IHPC pode não ser totalmente explicado por um aumento mais significativo dos preços. De facto, as alterações na taxa de inflação do IHPC não se devem somente à evolução dos preços num determinado período, mas também à volatilidade registada no período homólogo do ano anterior, que é designada por efeito base. Assim, a variação ocorrida na taxa de inflação do IHPC pode ser decomposta em efeito preço (variação no preço ocorrida entre dois meses) e efeito base (variação no preço ocorrida nos meses homólogos do ano anterior).

Comparando a variação da taxa inflação do IHPC entre Portugal e a área do euro, verifica-se que, em 2022, o crescimento foi superior em Portugal nos meses de janeiro (mais 0,6 p.p.), fevereiro (mais 0,2 p.p.) e abril (mais 1,9 p.p.), sendo inferior em março (menos 0,5 p.p.). Decompondo a variação em efeito preço e efeito base, é possível verificar que em janeiro e fevereiro, o crescimento mais acentuado ocorrido em Portugal não foi devido a um aumento de preços (pelo contrário, a variação mensal dos preços em Portugal foi inferior à área do euro), mas devido ao efeito base, ou seja, devido à variação dos preços em Portugal ter sido inferior em janeiro e fevereiro do ano anterior. Efeito contrário ocorreu no mês de março em que Portugal, apesar de ter registado um crescimento superior dos preços (mais 0,1 p.p.), teve um crescimento inferior na taxa de inflação devido ao efeito base, pois em março de 2021 o crescimento dos preços tinha sido superior.

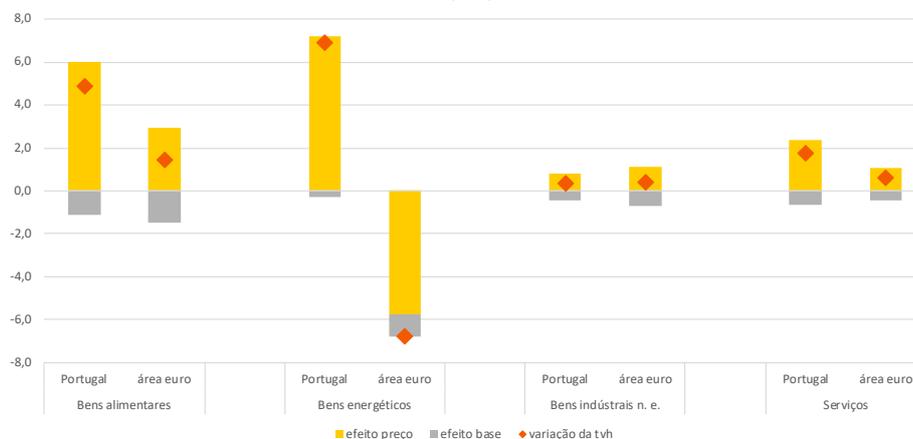
Gráfico 5. Efeito base e efeito preço do IHPC (tvh)



* dados provisórios.
Fonte: Eurostat.

Em abril, o crescimento mais significativo da taxa de inflação ocorrido em Portugal não é justificado pelo efeito base, mas por um aumento dos preços (efeito preço). Para uma análise mais pormenorizada do mês de abril, foram considerados individualmente os grandes grupos de componentes da taxa de inflação do IHPC: bens alimentares, bens energéticos, bens industriais não energéticos e serviços.

Gráfico 6. Efeito base e efeito preço do IHPC em abril
(tvh)



Fonte: Eurostat

Através do gráfico é possível constatar que não se registaram grandes diferenças nos efeitos base, no entanto, Portugal teve um crescimento mais significativo nos preços bens alimentares (mais 3,1 p.p.) e nos serviços (mais 1,3 p.p.), tendo registado uma variação contrária à área do euro nos bens energéticos, com um crescimento dos preços de 7,2% enquanto a área do euro registou uma redução de 5,8% (diferença de 13 p.p.). Considerando o efeito base e os dados provisórios do Eurostat sobre a taxa de inflação, estima-se que o crescimento dos preços em Portugal em junho tenha sido superior ao da área do euro em aproximadamente 0,3 p.p.